

Entrevista para jornal “Estado de São Paulo” – 27/8/2004
Jornalista Eduardo Kattah

- Gostaria de um pequeno e, se possível, conciso histórico da Liga Operária e de sua atuação no campo por meio de movimentos vinculados como a Liga dos Camponeses Pobres do Norte de Minas e do Centro Oeste. Quantos acampados possui hoje o movimento e quantas ocupações ocorreram neste ano?
- É correto dizer que a Liga está expandindo sua atuação na luta pela terra, antes mais concentrada na região norte de Minas?

- Surgiu em setembro de 1995, formada por um grupo de companheiros e companheiras com avaliação crítica sobre os rumos e prática do movimento sindical brasileiro que decidiram criar a Liga como organização classista, independente, como movimento de luta para resistência econômica dos trabalhadores, de caráter sindical e que se propõem a organizar a classe a partir de comissões de trabalhadores nos locais de trabalho.

Inicialmente com o nome de Liga Sindical Operária e Camponesa e, posteriormente, precisando seus objetivos mudou a denominação para Liga Operária.

No mesmo propósito da Liga tem surgido várias organizações em defesa de um sindicalismo classista, em função principalmente da consolidação da Cut como mais uma central patronal. Dentre essas organizações classistas temos apoiado as Ligas Camponesas e outras organizações combativas que tem surgido no campo.

Quanto as informações das ações dessas organizações (nº. de acampados e ocupações) é necessário que se indague a elas..

- No que a Liga se diferencia de outros movimentos, como o mais conhecido deles, o MST, por exemplo? Qual é a forma de arremeter integrantes?

- Existem muitas diferenças. A começar que a Liga Operária não organiza a luta pela terra que é a natureza da organização do MST. A Liga não está vinculada a nenhum partido político como a direção do MST demonstra em suas relações com o PT e o atual governo.

- Como vocês respondem a essas acusações de que os métodos utilizados são agressivos, com "técnicas de guerrilha", que a ação da Liga é "truculenta", etc

- Como você mesmo colocou em sua pergunta isso são acusações; acusações tendenciosas que são praxe do aparato policial para com os movimentos sociais para criminalizar e justificar sua ação truculenta contra o povo e suas organizações. Essa prática corresponde ao caráter do Estado brasileiro que sempre tratou e segue tratando as questões sociais como caso de polícia.

E essa prática é reproduzida por muitos meios de comunicação comprometidos em defender os interesses reacionários e carcomidos desse velho e podre Estado.

- Vocês alegam que a apreensão de quatro armas de fogo durante o conflito na última semana, durante o tumulto em Floresta Salitre, foi uma armação da PM. Porém, os policiais afirmam que apreenderam uma foto na

qual integrantes da Lia estariam exibindo armas. A foto foi publicada na edição de terça-feira do jornal Hoje em Dia. Ela é legítima? As pessoas pertencem ao movimento?

- Solidários com a luta dos camponeses do Acampamento Floresta/Salitre, covardemente agredidos pela tropa da PM no último dia 19, acreditamos na resposta que eles tem dado. É notória a pratica da policia, na repressão aos movimentos sociais, forjar provas para incriminar trabalhadores.

· Ideologicamente, como a Liga se posiciona frente ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva?

- Uma vez que a ideologia do governo é a da grande burguesia e do latifúndio, serviçais do imperialismo, somos radical e frontalmente opostos a ela.

- Como avaliam a política de reforma agrária do atual governo federal? E o governo estadual, como tem agido nessa área?

- A rigor, o Estado brasileiro nunca teve uma verdadeira política de reforma agrária. O problema agrário é o principal problema da nação ao lado da subjugação ao domínio estrangeiro, principalmente norte-americano. O problema agrário só pode ser resolvido radicalmente com a democratização da propriedade da terra que requer a liquidação completa do sistema arcaico de propriedade latifundiária.

Enquanto reprimia o movimento de luta pela terra e praticava a deplorável política de assentamentos nas mais terríveis condições ao passo que a demanda por terra é de milhões de famílias camponesas, FHC falava que estava fazendo a maior reforma agrária do mundo. Lula consegue ser ainda pior que ele.

O governo estadual tem agido exclusivamente através da repressão.